

O BRINCAR E A CULTURA AMAZÔNICA: REFLEXÕES SOBRE BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA E VIVÊNCIAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Sileide de Nazaré Brito Gonçalves

Especialista em Educação

Secretaria de Educação do Estado do Pará/ Universidade do Estado do Pará/ sileideb@yahoo.com.br

Sidneia Santos de Sousa

Especialista em Educação

Secretaria Municipal de Educação de Paragominas – PA/ Universidade do Estado do Pará/ sidneiasousa@bol.com.br

Resumo

O presente artigo discute as práticas educativo/culturais das brincadeiras de faz de conta desenvolvidas em turmas de educação infantil no contexto de escolas públicas no município de Paragominas-Pa. Tem-se por objetivo analisar como as brincadeiras de faz de conta contribuem para o resgate da cultura, identificando como as crianças constroem e reconstróem os aspectos culturais por meio das brincadeiras. Como metodologia de pesquisa elegemos a abordagem Dialética do tipo qualitativa, o estudo é referenciado em resultados de pesquisa empírica e revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontam que por meio das brincadeiras de faz de conta as crianças vivenciam a cultura amazônica e desenvolvem os aspectos cognitivos de forma lúdica.

Palavras-chave: Brincadeiras. Cultura. Educação Infantil. Faz de Conta.

1. INTRODUÇÃO

A infância como construção histórica e social traz as marcas da negação, da subalternidade e do desconhecimento. Se durante muito tempo, esperava-se a fase adulta para que estes sujeitos fossem reconhecidos socialmente, hoje afirma-se que toda criança é um ser de direitos e um desses direitos é o acesso à escola, e esta escola deve oferecer as condições necessárias para que a criança se desenvolva de maneira integral.

O desenvolvimento de forma integral perpassa pelo brincar, que se constitui como uma ação marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas que também marca as crianças, assim sendo o brincar é uma produção cultural da sociedade humana (WAJSKOP, 1995).

Dentre as diversas formas de brincadeiras presentes na infância está a brincadeira de faz de conta que se caracteriza principalmente pela capacidade de representar, imaginar, simbolizar uma determinada situação e as crianças fazem isso de forma natural, pois considerar uma coisa, como sendo outra, é umas das características da infância, assim sendo, um sapato nas mãos de uma criança pode se tornar uma canoa (BICHARA, 2001).

O presente texto apresenta uma discussão teórica sobre infância, o brincar e a cultura e a análise de um projeto desenvolvido em turmas de Educação Infantil em escolas públicas do

¹ Trabalho Curricular desenvolvido sob Orientação da Prof. Dr.ª Tânia Regina Lobato dos Santos, como atividade extra no Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (Mestrado em Andamento).

município de Paragominas – PA. Tal projeto abrange cerca de nove escolas e busca, sobretudo a valorização da cultura amazônica por meio das brincadeiras.

Nesse contexto, elencamos como objetivo geral: analisar como as brincadeiras de faz de conta contribuem para o resgate da cultura, e de modo mais específico: identificar como as crianças constroem e reconstróem os aspectos culturais por meio das brincadeiras. Para o desenvolvimento do trabalho adotamos a abordagem Dialética do tipo qualitativa, referenciando-se em resultados de pesquisa empírica e revisão bibliográfica.

A discussão acerca das brincadeiras e cultura na Educação Infantil constitui-se como um debate riquíssimo e também necessário, pois muitas dúvidas ainda existem, não pretendemos em um espaço tão resumido saná-las por completo, nem conseguiríamos devido à complexidade das mesmas, mas propomos aqui discuti-las, assim sendo o presente artigo justifica-se por apresentar não apenas uma discussão teórica, mas também o resultado de experiências concretas e assim contribuir com essa temática tão importante.

2. A CULTURA E A CRIANÇA DA AMAZÔNIA: ALGUNS APONTAMENTOS

A criança é um ser cultural e por assim ser ela constrói cultura e se faz sujeito dela, nesse contexto, Campos (2005) salienta que:

O que hoje sabemos sobre o modo como crianças elaboram seus contextos de desenvolvimento é através de formas criativas de dar significado ao mundo que as recebe e de pensar sobre si mesmas. Esse é o impulso que as leva a manifestar audaciosas maneiras de sentir, emocionar-se e maravilhar-se diante de tudo o que o mundo lhes oferece. Assim, nessa dialética com o mundo adulto, vão desbravando horizontes, pensando, crescendo e construindo cultura (CAMPOS, 2005, p. 12).

Percebemos assim que as crianças não são inseridas no mundo da cultura de forma automática, ou seja, sem nenhuma ação, pois ao observar, vivenciar as pessoas e o ambiente ela assimila, interpreta e até modifica aquilo que lhe é apresentado, de tal modo a criança transcende a realidade e reconstrói suas experiências e tudo isso possibilita o acesso e a participação na cultura.

O trabalho com a cultura e a valorização dela desde a infância, é significativo no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's, 2009), as experiências vivenciadas pelas crianças se constitui como um instrumento importante para a construção de identidades e precisa ser articulado dentro de cada

instituição. Trata-se de dar visibilidade ao papel que a criança ocupa como produtora de uma cultura que na maioria das vezes o adulto tem negligenciado.

Para conhecer e valorizar a história e a cultura que também é sua, se faz necessário o empoderamento destas crianças, visto que elas são produtoras e reprodutoras de sua cultura. Sobre esta produção cultural, Conh (2005, p.34) afirma que “As crianças tem autonomia cultural, o que significa que elas não apenas recebem o que lhes é dado como fruto de uma construção social e cultural pelos adultos, mas são capazes de reconstruir o mundo que acerca”.

Para colaborar nesta autonomia e possibilitar a participação efetiva da criança no mundo cultural, é preciso que haja a construção de um currículo que atenda as singularidades e especificidades locais, contemplando as infâncias e os lugares onde se desenvolvem independente de suas dimensões socioespaciais.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade do trabalho com a cultura local, o que não significa se limitar a ela, mas partir dela e valorizá-la como identidade. Nesse sentido, trataremos nesse estudo, mais especificamente da cultura amazônica e nessa discussão Oliveira e Santos (2010) corroboram que a criança Amazônica vive em um contexto sociocultural diverso, e:

Viver a cultura amazônica é confrontar-se com a diversidade, com diferentes condições de vida locais, de saberes, de valores, de práticas sociais e educativas, bem como de uma variedade de sujeitos: camponeses (ribeirinhos, pescadores, índios, remanescentes de quilombos, assentados, atingidos por barragens, entre outros) e citadinos (populações urbanas e periféricas das cidades da Amazônia) de diferentes matrizes étnicas e religiosas, com diversos valores e modos de vida, em interação com a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos e terrestres da Amazônia (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p.2).

Esta diversidade exige práticas plurais onde a criança seja protagonista, sujeito de sua história, pois se a criança é um sujeito que produz cultura, é preciso que a elas sejam dadas oportunidades para que “se apropriem de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias” (OLIVEIRA, *et al.* 2012, p. 77). Essa apropriação cultural como algo dinâmico é essencial para que a criança construa suas referências sem imposição, assim ela passa a elaborar seus próprios conceitos, perceber as diferenças e acima de tudo respeitar aquilo que se diferencia dela ou do seu espaço, seja ele social, econômico ou cultural.

De tal modo, o trabalho com a cultura e a criança amazônica implica que todas as questões que as envolve sejam tratadas em sua unidade, mas considerando sua diversidade, evitando elaborar uma concepção fragmentada e parcial da realidade amazônica.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como vimos ao longo da discussão realizada até aqui, a cultura e a brincadeira devem fazer parte do espaço escolar e com isso a escola poderá repensar um modelo de educação pautado numa proposta pedagógica que respeite a diversidade social e cultural dos sujeitos.

É com esse propósito que nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Paragominas-Pa, vem sendo desenvolvido um trabalho que visa valorizar a cultura amazônica por meio de brincadeiras, sendo a brincadeira de faz de conta a principal delas.

O trabalho é desenvolvido em turmas de crianças com idade entre 4 e 5 anos e as escolas envolvidas (nove no total) são vinculadas à Secretaria Municipal de Educação. Tais escolas estão inseridas em uma realidade marcada pelo atendimento a um público bem heterogêneo, no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e culturais, por isso a cultura amazônica é apenas o ponto de partida, não deixando de trabalhar a cultura do Brasil como um todo e de outros países.

Todas as atividades desenvolvidas são embasadas nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil do município (2015, p. 70) que ressalta:

É importante que o professor de Educação infantil trabalhe com temas de interesse da criança, possibilitando a ampliação de seu conhecimento sobre o mundo natural (ambiente, fenômenos, animais etc.) e sociocultural (como os modos de vida de diferentes populações), envolvendo procedimentos de pesquisa que favoreçam a ampliação da postura investigativa da criança. Para tanto o espaço escolar deve contar com a presença de objetos da própria cultura e de outras culturas.

Assim sendo, percebemos a valorização não somente da cultura local, além disso, é perceptível a preocupação com a construção da aprendizagem pela criança ao invés da imposição pelo adulto. O documento ressalta que as escolas devem assegurar as brincadeiras em suas práticas cotidianas e entre elas tem papel de destaque a brincadeira de faz de conta.

Nesse cenário, as escolas buscam oferecer uma educação integral, pautada na garantia dos direitos das crianças que envolvem o aprender, o brincar, o cantar, o desenhar, o ler e escrever, enfim todas as atividades que fazem parte da Educação Infantil.

Percebe-se que as Orientações Curriculares de Paragominas-Pa, colocam a discussão sobre cultura sempre ligada às brincadeiras e isso é muito importante, pois “É pela brincadeira que a criança vivencia concretamente a cultura em que vive, ou seja, da forma como ela é, e não da forma como achamos que deveria ser” (FARES; RODRIGUES, 2013, p. 212).

Nesse contexto, durante a pesquisa verificamos que a observação dos hábitos e o modo de vida de cada criança são trazidos à tona para o dia a dia da escola, e, portanto as atividades lúdicas

são pautadas em uma prática pedagógica que respeita as características das crianças e seu direito de viver a infância em todos os seus aspectos, democratizando não apenas o acesso às brincadeiras, mas também o acesso à cultura a fim de minimizar as diferenças socioculturais e garantindo também o desenvolvimento cognitivo de forma lúdica.

Vale ressaltar que as atividades das brincadeiras de faz de conta são planejadas e as crianças participam de momento de vídeos, leituras, pesquisas em revistas e livros, envolvendo os aspectos culturais que serão abordados, tais como dança, culinária, festas regionais, etc., todavia o planejamento é flexível e as crianças tem autonomia para vivenciar o momento conforme as regras criadas por elas.

Com a brincadeira de faz de conta, a cultura amazônica é enriquecida pelos diferentes papéis que as crianças interpretam e simbolizam, de tal modo elas simulam situações de brincadeiras na mata e “Brincando na mata, as crianças são os uirapurus que encantam a floresta amazônica com sua bela melodia, ao mesmo tempo são os curupiras que a espreitam e a protegem” (FARES; RODRIGUES, 2013, p. 212).

Desse modo, as crianças conhecem, reconhecem e se fazem sujeito da cultura local, ora por meio das caracterizações do ambiente, ora participando de brincadeiras de “comidinha” (culinária), danças, festas, lendas, representação de elementos da natureza, dentre outros.

O resultado do trabalho desenvolvido na educação infantil é perceptível em todas as séries seguintes, pois a criança que tem sua infância respeitada na escola e na sociedade como um todo tende a ser um adulto mais crítico, responsável e acima de tudo transformador da realidade e quando essa infância tem o direito de brincar e o acesso à cultura garantido os resultados são ainda mais significativos.

3. CONCLUSÕES

A escola é um espaço de formação integral do ser humano, mas para tanto é necessário desenvolver nas crianças a responsabilidade, a criticidade, o respeito ao outro no que se refere às singularidades de gênero, cultura, etnia, classe e raça, de forma a trabalhar para valorizar e acatar as diferenças.

A experiência aqui apresentada pode se constituir como uma prática possível e de extrema importância para promover a interação das crianças com o mundo, fazendo resgate da cultura local,

no caso a cultura amazônica, e possibilitando a construção e reconstrução por meio das brincadeiras de outras práticas culturais e o respeito às diferenças e singularidades de cada um.

Observamos que as práticas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil do Município de Paragominas têm procurado contemplar em sua proposta e na prática os interesses e conhecimentos locais, de modo que as crianças possam de fato viver suas infâncias nas instituições de Educação Infantil, aproveitando, dessa forma o amplo contato com a cultura amazônica.

Através do estudo realizado e por meio das observações feitas na pesquisa de campo, podemos assinalar que as brincadeiras de faz de conta desenvolvem na criança a capacidade de criar um mundo imaginário, e através dele conhecer e interpretar o mundo, seus objetos e sua cultura e tem possibilitado uma vivência real das crianças com a cultura.

Vale ressaltar que existem lacunas e aspectos que podem ser melhorados na proposta desenvolvida pelas escolas, mas a mesma contribui para aquilo que se propõe e indicá-los para a problematização não foi objetivo da nossa pesquisa.

4. REFERÊNCIAS

BICHARA, I. D. **Brincadeira e cultura: o faz-de-conta das crianças Xocó e do Mocambo.** Temas em Psicologia, v.7, n.1, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil.** Brasília, DF, 2009.

CAMPOS, M. **Olhares das ciências sobre as crianças.** Brasília: Unesco, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky, 2005.

COHN, C. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FARES, J. A.; RODRIGUES, V. N. R. R (Orgs.). **Sentidos da Cultura.** Belém: EDUEPA, 2013.

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. **A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares.** 30ª reunião da ANPED. GT: Educação Popular / n.06, 2010. Disponível em: <30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-3039-Int.pdf>. Acesso em 17 de abril. 2016.

OLIVEIRA, Z. M. R. (et. al). **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2012.

PARÁ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Município de Paragominas.** Paragominas: CEDAC, 2015.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.